



**MONITORIZAÇÃO DO PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROF. CARLOS TEIXEIRA**

JULHO 2020

Introdução

O ano letivo de 2019/2020 foi, na realidade, um ano atípico, pois, a partir do mês de março, as escolas viram-se confrontadas com uma realidade para que não estavam preparadas. Fecharam-se as escolas e os alunos passaram a estar na escola em casa. O ensino a distância foi uma novidade para todos e a que todos tiveram de se adaptar em tempo *record*. A aula tradicional abriu caminho a uma maior autonomia do aluno no seu trabalho e a uma indispensável colaboração das famílias em todo o processo de aprendizagem. Cada interveniente foi ganhando maior consciência do seu papel na educação e formação de crianças e jovens que olham o futuro no que são capazes de construir em cada dia da sua vida.

Um processo a que foi necessário dar uma importância e atenção acrescidas e do qual devemos tirar lições para que, no futuro, a resposta seja mais ajustada, uma vez que estão em causa os alicerces culturais duma sociedade desenvolvida, com autonomia e responsabilidade.

Apresentam-se aqui dados recolhidos para um aprofundamento das dúvidas que todos tiveram e, mais importante, o que poderemos fazer de melhor, perspetivando como pode ser a vida das escolas, dos educadores e professores, dos alunos e das famílias.

A resposta organizacional

- Medidas direcionadas aos docentes -

Logo que foram suspensas as atividades presenciais, o Agrupamento de Escolas Carlos Teixeira (AECT) foi confrontado com a necessidade de reorganizar os horários letivos das diferentes disciplinas, o que foi feito com a colaboração dos diferentes departamentos curriculares e conselhos de turma (conforme consta das propostas escritas apresentadas), tendo sido ponderado o número de aulas síncronas (com videochamada) e assíncronas, para trabalho autónomo dos alunos, mas com acompanhamento, à distância, por parte dos docentes. Procurou-se, nesta reorganização de horários, garantir aos alunos alguma disponibilidade de tempo para a realização das tarefas que lhes fossem propostas. Por isso, foi também aprovado que cada professor deveria enviar aos seus alunos os respetivos planos de trabalho que, no 1º ciclo do Ensino Básico (1º CEB), deveriam ser semanais, e nos 2º e 3º ciclos deveriam ser quinzenais.

Estas medidas foram implementadas no quadro do Plano de Ensino a Distância que, entretanto, foi elaborado, seguindo os 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas, definidos pelo Ministério da Educação. Os serviços centrais do Ministério da Educação foram também disponibilizando recursos de apoio que serviram de orientação para as medidas a tomar.

Claro que a primeira preocupação era a seleção e utilização de meios que estabelecessem uma relação o mais próxima possível entre professor e aluno.

Relativamente à Educação Pré-escolar, dada a pouca autonomia das crianças, nomeadamente a nível digital, estando estas muito dependentes da disponibilidade dos familiares, cada educador procurou adaptar-se às características do seu meio, utilizando os recursos e rotinas que melhor se adaptavam ao seu grupo e à sua realidade.

Nos restantes anos de escolaridade, a implementação do ensino a distância, sendo uma medida diferenciada, em termos pedagógicos, em relação ao ensino presencial, obrigou à seleção de plataformas que fossem de fácil acesso e comunicação.

Como todos os docentes já utilizavam um email institucional, uma das opções recaiu na aplicação Classroom, pois integrava-se com este instrumento de comunicação.

Em termos de comunicação por videochamada, para aulas síncronas, foi escolhida a plataforma Zoom que, na altura, permitia reunir até 100 utilizadores, em sessões de 45 minutos. Esta situação veio a ser melhorada, permitindo sessões sem limite de tempo. Foram surgindo algumas dúvidas quanto à segurança desta plataforma, mas nunca foram identificados problemas graves neste domínio.

A necessidade obrigou a que tivesse de ser constituída uma equipa para garantir uma formação rápida, por cada departamento curricular e por grupos disciplinares. Coube a esta equipa de seis docentes promover, junto dos restantes professores, propostas que pudessem servir de exemplos na aplicação de atividades enquadradas nos planos de trabalho a serem elaborados.

Para um acompanhamento mais cuidado e próximo dos docentes e dos alunos, foi ainda constituída uma equipa de apoio técnico e cibersegurança, composta por dois docentes com formação na área das TIC. A esta equipa, para além dos aspetos técnicos relacionados com a utilização das plataformas digitais, coube também a elaboração e divulgação de recomendações quanto aos cuidados a ter na utilização das ferramentas digitais.

Assim, foram elaborados manuais para utilização da plataforma Zoom e da Classroom com os necessários alertas para proteção de dados de todos os intervenientes.

- Medidas direcionadas aos alunos -

Após um levantamento feito pelos professores titulares de turma e diretores de turma junto dos alunos e suas famílias, o Agrupamento disponibilizou 52 computadores a diversos alunos dos três ciclos de escolaridade, permitindo assim que todos os alunos do Agrupamento pudessem usufruir de condições idênticas no acesso e comunicação através da internet. Para isto contou-se com a colaboração da Câmara Municipal e algumas Juntas de Freguesia, que acabaram por disponibilizar pontos de acesso à internet.

Na utilização dos recursos informáticos e das plataformas digitais consolidaram-se alguns apoios de forma a esclarecer metodologias para a sua utilização. Assim, foram fornecidos pequenos manuais que orientavam os procedimentos, mas também os cuidados a ter em todo este processo.

Nas aulas TIC e de Cidadania, do 5º ao 8º ano, foi garantido o apoio no funcionamento da Plataforma Zoom e na Classroom. No caso do 9º ano, estes apoios e orientações foram prestados pelos(as) respetivos(as) diretores(as) de turma, designadamente nas aulas de assembleia de turma, que aconteciam uma vez por semana.

Os docentes do 1º ciclo, dentro do possível, foram acompanhando os seus alunos, também no que se refere à utilização dos meios telemáticos, privilegiando a comunicação por email.

- Organização dos serviços –

Neste período, as escolas do Agrupamento encerraram ao público, mantendo-se aberta a escola sede, com acesso condicionado. Os serviços administrativos continuaram a fazer atendimento a um utente de cada vez.

Os encarregados de educação que necessitassem do material escolar dos seus educandos, dirigiam-se a cada escola e solicitavam ao(à) funcionário(a) de serviço o respetivo material, o qual lhes era entregue na portaria.

- Opções de comunicação com as famílias -

Os contactos com as famílias foram feitos através dos respetivos professores titulares de turma e diretores(as) de turma, através do telefone ou por via email.

Este foi um processo importante para se fazer a gestão da relação das famílias, dos alunos e dos professores na resolução de dúvidas ou de possíveis conflitos ou diferentes entendimentos quanto aos procedimentos e às tarefas a realizar.

Estes contactos eram feitos sempre que necessário, e muitas vezes aconteciam mais que uma vez por semana.

Fica claro que esta foi uma área crucial para que os alunos e famílias pudessem manter-se ligados à escola.

- Apoio/colaboração das autarquias e outras entidades -

As Juntas de Freguesia disponibilizaram-se a colaborar com as escolas para fazer chegar aos alunos que não tinham recursos informáticos os materiais de trabalho (em suporte de papel). Posteriormente, após a disponibilização dos recursos necessários a todos os alunos, em particular a alunos com necessidades educativas específicas, continuaram a receber materiais em suporte de papel, como complemento às atividades propostas pelos professores, por outras vias.

A Câmara Municipal disponibilizou-se a colaborar neste processo de ensino a distância, cedendo hotspots aos alunos que, nas suas residências, não tinham ligações à internet.

O desenvolvimento do currículo e sucesso educativo

Reflexos do ensino a distância nos resultados escolares dos alunos.

Uma vitória para todos, escola, professores, pais e alunos.

- Na educação Pré-escolar -

Em tempos de dificuldades de atividades presenciais nos jardins-de-infância, as docentes do departamento Pré-Escolar sentiram necessidade de dar continuidade/resposta ao seu trabalho, definindo planos e estratégias com o intuito de ajudar a responder aos desafios que têm pela frente. Foi então elaborada, a nível de departamento, uma grelha de propostas de atividades/tarefas semanais, enviada aos Encarregados de Educação, às sextas-feiras para a semana seguinte. As grelhas contêm sugestões de atividades que têm como prioridade atividades simples, mas com intencionalidade educativa, que possam ser realizadas pela família, e que os materiais utilizados fossem acessíveis e, ao mesmo tempo, diversificados e atrativos. De salientar que todas as propostas incluíam uma forma lúdica de as realizar, para se tornarem motivadoras.

Desde o primeiro momento/envio da primeira grelha, os encarregados de educação foram informados que a proposta da grelha não tinha obrigatoriedade, que poderiam selecionar as atividades/tarefas a realizar com os seus filhos ou simplesmente realizar outras que achassem mais pertinentes. Também lhes foi informado que poderiam trocar o calendário das mesmas. A intenção era, só e apenas, a de dar sugestões com

intencionalidade curricular. Desta forma, todas as grelhas foram elaboradas seguindo as Novas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Todos os conteúdos das Áreas (Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo) foram trabalhados, nos seus domínios e subdomínios.

Concluímos que as grelhas chegaram à quase totalidade das crianças da educação pré-escolar (apenas uma família ficou incontactável). Em todos os jardins se verificou uma adesão de mais de metade das famílias a enviarem feedback sob a forma de fotos e vídeos a comprovarem a realização das atividades das grelhas. Por outro lado, as restantes famílias realizaram as atividades, mas não enviaram fotos, no entanto, era mencionado por contacto telefónico entre família/criança/educadora.

E voltou-se à educação presencial.

E com este regresso surgiram também as incertezas, as dúvidas e os *medos* quanto à forma como se iria realizar o trabalho das docentes e das crianças. Os primeiros dias foram pautados por alguma nostalgia, pelo facto de os afetos com as crianças imporem distância social devido à Covid-19 e, depois, o facto de as salas não estarem acolhedoras, pois isso cria empatia entre crianças e adultos. No entanto, as crianças têm uma capacidade enorme de se adaptarem a novas situações, levando-nos com elas na sua forma mágica de ver o mundo, conseguindo deste modo desfazer alguns dos nossos medos e receios. Assim, neste jogo do faz-de-conta, reinventámo-nos e demos a continuidade possível ao final do ano letivo. Aproveitámos os dias festivos para proporcionar alegria, convívio e também aprendizagens aos grupos de cada jardim, comemorando o Dia Mundial da Criança, o Dia Mundial do Ambiente/Dia Mundial dos Oceanos, os Santos Populares e a Festa de encerramento com a atribuição dos Diplomas/Livros de Finalistas às crianças que transitarão para o 1.º ciclo, com atividades lúdicas, diversas e atrativas, realizadas na sua maior parte no exterior dos jardins. Em jeito de conclusão, pode afirmar-se que não era assim que tínhamos imaginado o encerramento das atividades letivas do último período, mas a verdadeira essência inerente às atividades realizadas nesta época esteve sempre presente. As crianças vibraram com o regresso, mesmo com a sala quase vazia, tinham saudades umas das outras e das respetivas educadoras e auxiliares. Rapidamente se habituaram aos novos procedimentos para circular em nas suas salas e aos poucos brinquedos a utilizarem nas suas brincadeiras e nunca, em algum momento, se mostraram tristes, apenas confusas, no início. Salienta-se também que foi respeitada a decisão dos encarregados de educação cujos educandos não regressaram e assim foi dada continuidade ao envio das grelhas com propostas de atividades, desta feita elaboradas pelas docentes sem componente letiva. O Departamento conclui então que o ano terminou, apesar de todas as dificuldades inerentes à pandemia, provocada pela Covid-19, com saldo positivo. Os encarregados de educação responderam rapidamente a este novo desafio, que também foi nosso, e permitiram que as suas casas fossem as salas de atividades, todos aprendemos um pouco mais a funcionar com as novas tecnologias para comunicarmos e todos juntos trabalhamos para um bem maior: promovermos aprendizagens nas crianças e não as abandonarmos, uma vez que já se encontravam confinadas. Neste momento importa essencialmente refletir sobre a prática pedagógica para adequar o trabalho a desenvolver com as crianças, de acordo com as suas necessidades num futuro próximo, aproveitando tudo o que aprendemos neste intervalo de tempo. O trabalho realizado à

distância e o presencial foi muito satisfatório, superando, em muitos casos, as expectativas.

A Coordenadora do Departamento – Manuela Santos

- No 1º ciclo –

No que se reporta aos resultados da avaliação das aprendizagens dos alunos do 1.º ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos), por escola, ano de escolaridade e ciclo, no final do 3.º período, infere-se que, neste Agrupamento, dos 721 alunos avaliados nos quatro anos de escolaridade, obtiveram sucesso educativo 721 alunos, o que corresponde a uma **taxa de 100%**.

Todos assumiram o compromisso de levar a nossa escola à casa dos nossos alunos, mantendo a qualidade a que estamos habituados. Todos se adaptaram a uma nova realidade e conseguiram apropriar-se das ferramentas necessárias para prosseguirem confiantes na nobre missão da educação, revestindo-a de valor. Consideraram os obstáculos interessantes e, por isso, criaram eixos de paixão e de ligação que lhes permitiram encontrar, todos os dias, novas oportunidades. As numerosas evidências recolhidas são a prova de que todos os alunos se mantiveram ligados à escola e a realizar muitas aprendizagens, culturalmente significativas, enquadradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, na perspetiva de uma escola inclusiva. Algumas destas evidências foram tornadas públicas, fazendo parte da nossa exposição digital: **A nossa escola em nossa casa.**

Desenvolveram-se novas competências digitais. Nos 3.º e 4.º anos, a maioria dos alunos aprenderam a usar, autonomamente, os meios digitais necessários: e-mail, Zoom, plataformas, internet, Classroom e WhatsApp. Nos 1.º e 2.º anos, estes meios digitais também foram usados pelos nossos alunos com a ajuda da família. Verificou-se um acompanhamento permanente na realização dos trabalhos, das tarefas e dos desafios propostos. Privilegiaram-se as mensagens de incentivo, valorização pessoal e de esperança no futuro e de que tudo vai ficar bem. Verificou-se que estas palavras de esperança foram fundamentais para manter os alunos ligados, motivados e felizes. Os professores titulares de turma trabalharam em estreita colaboração e articulação com os professores da Educação Especial, professores dos Apoios Educativos e os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular reforçando o apoio às aprendizagens e a ligação dos alunos à escola. As professoras da disciplina de Inglês, no 3.º e 4.º anos, prosseguiram o seu trabalho com aulas síncronas e assíncronas e recolheram evidências das aprendizagens realizadas. Trabalhou-se no âmbito do projeto CLIL (inglês-1.º ano), no âmbito do projeto Eco Escolas e em atividades para o Concurso “Chefe de cozinha e Horta sustentável.”

Implementaram-se medidas inscritas no Plano de Ação Estratégica, realizaram-se atividades do PAA e outras atividades facilitadoras das aprendizagens, da saúde, do bem-estar, da harmonia e da consciência e responsabilidade social. Os alunos assistiram às aulas da televisão em diferido e enviaram, por iniciativa própria, alguns trabalhos realizados com base nessas aulas.

Os professores seguiram as indicações constantes no nosso Plano de E@D. Vários professores referem o uso continuado da plataforma Hypatimat e do backoffice desta plataforma para a recolha de evidências. Referem, ainda, que levaram em linha de conta as considerações feitas pela **equipa de monitorização do nosso Plano de E@D**, nomeadamente no que diz respeito ao aumento do número de aulas síncronas. Nas últimas

semanas os professores realizaram mais aulas síncronas, tendo estas, nos 3.º e 4.º anos, variado entre duas e cinco aulas, por semana.

A planificação das atividades foi efetuada, semanalmente. Houve uma preocupação constante com a quantidade e a qualidade dos trabalhos propostos. A participação dos alunos foi elevada e as faltas foram justificadas. Referem que a participação nas aulas (síncronas e assíncronas) se situa em valores muito próximos dos 100% e quando houve ausências foram, quase sempre justificadas. As ausências foram justificadas, na sua maioria, com as falhas na internet ou nos recursos tecnológicos.

Todos os professores reconhecem o grande trabalho dos alunos, valorizando as suas aprendizagens e reforçando a avaliação formativa.

As reuniões semanais, por ano de escolaridade, foram fundamentais para favorecer e arejar o desempenho nesta nova forma de ensinar, de aprender e de ser. Todos continuaram a aprender a ser pessoas na escola de que todos tanto gostamos.

Foram registados alguns casos problemáticos e referidas as medidas de intervenção para os resolver: Contactos telefónicos com os encarregados de educação, reforço da intervenção dos professores de apoio educativo e dos professores da educação especial em articulação com os professores titulares de turma, envolvimento dos órgãos de poder local, pedida a intervenção da psicóloga do nosso Agrupamento, comunicação da situação à CPCJ, depois de esgotadas todas as formas de manter estes alunos ligados à escola.

Os professores referem a necessidade de, no próximo ano letivo, se fazer um trabalho centrado na recuperação e consolidação das aprendizagens, com enfoque no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e nas aprendizagens essenciais como, aliás, já está previsto.

Juntos, continuamos a percorrer e a encontrar caminhos facilitadores de aprendizagens e de VIDA.

O Coordenador de Departamento – Vítor Sousa

- Nos 2º e 3º ciclos -

Os condicionalismos pedagógicos que singularizaram o 3º período não marcaram significativamente os resultados da avaliação dos alunos, pois, de uma forma geral mantiveram-se os resultados do 2º período e quando houve alterações foi no sentido da melhoria.

Tanto no 2º como no 3º ciclo, em todas as disciplinas a percentagem de níveis positivos ultrapassou os 90%, pelo que não houve retenções a registar.

É um facto que os alunos se empenharam nas suas tarefas mesmo no ensino a distância. Houve contudo alguns alunos que “fugiram do radar” e os contactos nem sempre foram frutuozos.

O Quadro de Mérito

anos	nº al	mérito	%
5º ano	218	163	74,77
6º ano	193	133	68,91
7º ano	217	110	50,69
8º ano	215	115	53,49
9º ano	212	124	58,49
Total	1055	645	61,14

De 1055 alunos dos 2º e 3º ciclos 645 (61,14%) foram propostos para o Quadro de Mérito do Agrupamento. O ano com percentagem mais elevada é o 5º e o que apresenta percentagem mais baixa é o 7º ano, mesmo assim com 50,69%. Comparativamente ao ano letivo anterior regista-se um acréscimo de 26% nos alunos propostos para o quadro de mérito.

Balanço final - trabalho desenvolvido pela EMAEI no E@D

Em jeito de balanço final, consideramos que todos os alunos com medidas ao abrigo do Decreto-Lei 54/2018 obtiveram o apoio/retaguarda necessário para acompanhar as aprendizagens propostas através do E@D.

No caso dos alunos com medidas adicionais (Artº 10º, DL 54/2018) (1º, 2º e 3º ciclo) e seletivas (Art. 9º, DL 54/2018) (1º ciclo), que tiveram um professor de educação especial a prestar apoio direto, o meio de comunicação preferencial com os alunos e família foi a plataforma zoom e o envio de trabalhos por email. Em alguns casos, foi feito envio de material em papel como reforço. Em todos os casos houve facilidade de comunicação com o aluno e família, fazendo-se um balanço bastante positivo do trabalho e aprendizagens desenvolvidos pelos alunos, do apoio prestado pela família na generalidade dos casos, e do trabalho desenvolvido com empenho e acompanhamento próximo e sistemático por parte dos professores.

No caso dos alunos com medidas seletivas (2º e 3º ciclo) que não têm professor de educação especial a prestar-lhes apoio direto, foi atribuído um professor de apoio educativo ou de um técnico. Definiu-se na EMAEI um elemento de referência para esses alunos. De acordo com as informações recolhidas, em todos os casos foi dada continuidade à implementação das medidas definidas no RTP, sem grandes dificuldades.

A EMAEI continuou a receber durante o E@D a identificação de necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de alunos. Procedeu à avaliação dos mesmos, emitindo parecer com as devidas sugestões. Além disso, garantiu a monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem aplicadas no 2º e 3º período através do envio por email das fichas nominais a todos os titulares/diretores de turma e preenchidas em reunião de conselho de turma.

Consideramos que a EMAEI, diretamente ou através dos professores titulares/diretores de turma, acompanhou e monitorizou de perto as necessidades das famílias e alunos, manteve com elas um contacto regular à distância, a partir de um

trabalho colaborativo escola-família, tanto na procura de soluções, como na garantia de sintonia e consistência das suas atuações.

06 de julho de 2020
A coordenadora da EMAEI
Sofia Mendes

Grau de satisfação da comunidade educativa relativamente ao funcionamento do ensino a distância (1º, 2º e 3º ciclos)

No sentido de se poder avaliar o grau de satisfação da comunidade educativa, foram organizados dois grupos de amostragem compostos por alunos, encarregados de educação e professores. O primeiro grupo era composto por turmas intermédias de cada ano, enquanto o segundo grupo foi constituído pelas últimas turmas de cada ano. A cada grupo foram dirigidos dois questionários, um no mês de maio e outro no mês de junho.

Selecionadas as turmas de inquiridos, do 1º, 2º e 3º ciclos, responderam ao questionário alunos e encarregados de educação das respetivas turmas, que rondaram os 500 respondentes em cada um dos grupos. No caso dos docentes, cerca de 90% também respondeu aos questionários que lhes foram propostos.

Opiniões

Dos alunos e encarregados de educação

Em termos genéricos poder-se-á dizer que a comunidade educativa vê de forma positiva a forma como decorreu todo o processo de ensino a distância, considerando os horários das aulas e como estas decorreram e a facilidade na utilização das plataformas digitais. Conseguiu-se o (im)possível.

A maior dificuldade sentida está do lado das famílias, que nem sempre conseguiram dar o acompanhamento necessário aos seus educandos neste, excecional, estudo em casa. Mas todos fizeram os possíveis, em especial para que os alunos pudessem ter o apoio indispensável. E os alunos também foram capazes de se organizar perante toda esta mudança, embora, por vezes, a motivação não fosse a maior. Claro que nem tudo foi fácil para todos.

As famílias foram disponibilizando os recursos tecnológicos necessários ao acompanhamento das aulas neste modelo de ensino. Nos casos em que isso não foi possível, o AECT emprestou computadores para o trabalho dos alunos, sendo que a autarquia veio a disponibilizar, a quem deles precisava, equipamentos para acesso à internet. Um processo que não foi fácil e nem sempre satisfez o desejo das famílias.

As tecnologias e o digital foram proveitosos, embora nem sempre tivéssemos sido capazes de tirar deles o melhor proveito e nem sempre eles nos tivessem dado a resposta que mais desejávamos. Haverá que investir nesta área, já que estamos numa sociedade da informação, onde os equipamentos também devem acompanhar os tempos.

Se uns dizem que os trabalhos propostos pelos professores foram com conta, peso e medida, outros, bastantes, lamentam-se com o seu excesso. Alguns inquiridos queixam-se também de trabalhos propostos aos alunos em horários menos adequados. Aspetos importantes a ter em conta, se isto for para continuar. Se houve prazos a cumprir para realização dos trabalhos, os alunos, na sua grande maioria diz que foi cumpridor, também porque na experiência que todos viveram haveria lugar às necessárias tolerâncias. Exceções serão exceções.

De uma forma geral os inquiridos consideram que os trabalhos propostos pelos professores estão ao nível das capacidades dos alunos a que se dirigem e os professores vão acompanhando os alunos nos seus trabalhos. Há, contudo, quem não esteja satisfeito quanto ao facto de, por vezes, os trabalhos irem para além dos horários escolares.

Refira-se que, nos casos em que foi necessário fazer chegar aos alunos material em suporte de papel, se contou com o simpático apoio das Juntas de Freguesias.

Claro que a novidade do ensino a distância, resultando de uma situação de emergência, obrigou a uma mudança rápida das práticas pedagógicas. Por isso há bastantes dúvidas quanto às aprendizagens conseguidas por esta via, sendo que, apesar disso, os alunos consideram que conseguiram desenvolver as suas competências e aprendizagens, pois, na sua opinião, as aulas foram decorrendo com alguma normalidade e os professores estiveram disponíveis para esclarecer as dúvidas suscitadas.

Os docentes foram cumprindo com os horários estabelecidos e acompanharam os trabalhos dos alunos, nas aulas síncronas e assíncronas, mas também fora de horas, o que se sentiu com maior incidência no 1º ciclo. Sendo que, aqui, se insistiu na ideia de que seria importante haver mais aulas por videochamada para uma maior proximidade professor/aluno, por se entender que, assim, a aprendizagem poderia ser mais proveitosa.

Alunos e encarregados de educação ficaram, no geral, satisfeitos com o trabalho realizado por todos. E muitos elogiam mesmo o trabalho meritório da generalidade dos professores, com exceções pontuais.

Os(as) professores(as) titulares de turma, no 1º ciclo, e os(as) diretores de turma, nos 2º e 3º ciclos, foram incansáveis nos contactos com alunos e encarregados de educação. Foi a opinião destes. Uma ação deveras importantíssima para que a escola continue a ter o seu papel como instituição indispensável na formação dos cidadãos.

Apesar de se ouvir dizer que os alunos nem sempre gostam da escola, foram muitos a desejar o regresso à normalidade. O que põe em causa a ideia de que os alunos gostam da escola, mas não gostam das aulas. É bom para todos que a empatia comum seja a necessária a uma escola de sucesso. Apesar de tudo, muitos consideram que todos têm feito o seu melhor neste processo, onde as dificuldades são diversas. Mas houve quem tivesse deixado muitas reticências a todo o processo.

Pensamos que, contudo, a escola foi ocupando o lugar que merece. Também porque a escola e a família aproximaram o lugar que cada um ocupa na importante missão de formar e educar crianças e jovens que também são cidadãos, com autonomia própria.

Dos professores

Em primeiro lugar, será de destacar que os docentes expressaram opiniões bastante satisfatórias quanto ao processo de ensino a distância, que terá tido um importante

acolhimento por parte dos alunos e suas famílias, sendo de enaltecer a colaboração a que todos estiveram abertos.

O empenho de toda a comunidade educativa. O empenho, a dedicação, a motivação e o apoio permanente dos órgãos diretivos do nosso Agrupamento de Escolas. Apoio técnico e psicológico. Trabalho colaborativo e vontade dos professores em fazer sempre mais e melhor. Escola dedicada, professores dedicados, alunos dedicados e pais dedicados.

Os alunos foram os protagonistas que mereceram os aplausos de quem com eles contracenou.

A autodisciplina que a maioria dos alunos tem demonstrado no cumprimento do horário escolar e na concretização das tarefas propostas. Tendo em conta que uma grande parte dos alunos está, neste momento, sozinha em casa, é de louvar que mantenham elevado o grau de cumprimento de horário e tarefas.

Os professores foram de opinião que as plataformas digitais escolhidas são de fácil utilização e que responderam, no essencial, ao processo de ensino/aprendizagem no ensino a distância e a que os alunos responderam da melhor forma.

Neste sentido, um dos aspetos destacado pelos professores é o empenho e interesse dos alunos nesta escola em casa, cumprindo, sempre que possível com as tarefas que lhes eram propostas, conseguindo assim fazer aprendizagens essenciais. Embora com algumas dúvidas também da parte dos professores.

Os docentes estão genericamente satisfeitos quanto aos apoios disponibilizados pelo Agrupamento na implementação do ensino a distância e afirmam que diretores(as) de turma e coordenadores(as) de departamento têm feito uma articulação essencial no trabalho entre pares. Consideram também que a equipa EMAEI desenvolveu um trabalho adequado no acompanhamento dos alunos com necessidades específicas.

A maioria dos docentes considerou ainda que o ensino a distância foi uma experiência interessante, embora desejando o regresso às aulas presenciais. Diga-se, em abono da verdade, que os docentes fizeram um trabalho precioso em tempos de pandemia, e por isso merecem o elogio da maioria da comunidade educativa, como já foi dito atrás.

No que concerne às aprendizagens, a maioria dos docentes considerou que, por esta via, também se conseguem desenvolver, embora, tal como alunos e encarregados de educação, fiquem com alguma incerteza, talvez porque seja importante consolidar os modelos de avaliação neste contexto, se o futuro continuar incerto. Facto que impõe um trabalho colaborativo reforçado, apesar das distâncias, que foi sendo, já, uma realidade.

A questão dos equipamentos informáticos e do acesso à internet é uma preocupação para os docentes, que veem nisso possíveis desigualdades nas aprendizagens.

As aulas disponibilizadas pela RTP foram um recurso que apenas alguns professores foram sugerindo como complemento às atividades dos planos de aula que apresentaram. Isto resultou também do facto de, em algumas disciplinas, os conteúdos abordados nas aulas enquadrassem temáticas de diferentes anos de escolaridade.

Se houve professores a questionar o facto de, por vezes, os alunos não ligarem as suas câmaras de vídeo nas aulas por videochamada, os alunos queixavam-se desta insistência. Uma questão que fica em aberto.

O desgaste de todos foi um desafio, mas não nos parece que tenha chumbado nos exames.

Sugestões de melhoria

"Na minha opinião deixem assim porque está muito bom" foi o que muitos disseram.

Mas a escola está para lá dos manuais e do formalismo das aprendizagens. A escola é espaço de convívio e socialização, onde os mais novos aprendem a ser pessoas, aprendem a ser "alguém na vida" e a pensar e descobrir o mundo que os rodeia.

As aulas por videochamada

Repensar a frequência deste tipo de aulas e a sua finalidade. Garantem uma maior proximidade professor/aluno, mas onde a inovação pode ser caminho para aulas dinâmicas se associadas a outros recursos.

As propostas de trabalho.

Um aspeto a ponderar. Não se devendo fazer do ensino a distância uma oportunidade para promover os TPC's. Entendam-se as tarefas como processos de aprendizagem e saibamos gerir o tempo, o dos alunos, dos professores e das famílias. E se estas podem e devem colaborar, no centro estará o importante papel do professor como gestor do currículo, com clareza e profissionalismo.

Valorizar a interação

Os professores devem garantir uma relação interpessoal, onde o aluno é o principal interveniente, livre de críticas e julgamentos. Serão de avaliar as razões pelas quais os alunos se afastam do epicentro educativo.

Os equipamentos

Que alguns não tinham, que não tinham ligação às redes digitais. Um problema das famílias e da escola. Uma necessidade urgente numa sociedade da informação, onde a construção do conhecimento e do desenvolvimento de competências é expectável...

Os suportes em papel

Entende-se que os alunos com necessidades educativas específicas, mesmo com recursos tecnológicos disponíveis necessitam complementarmente do recurso a informação em suporte de papel, o que foi feito com toda a atenção pela maioria dos professores envolvidos. O que será de manter.

O trabalho colaborativo entre docentes

A planificação, a construção de materiais pedagógicos, o uso de determinados recursos digitais, o pensar a avaliação são domínios onde o trabalho colaborativo é indispensável a todo o trabalho docente. Não valerá a pena pensar no trabalho a partir de casa, a partir da imagem do que tradicionalmente se faz na escola. Deverá ganhar sentido "o que é que nós queremos fazer para que os nossos alunos aprendam e como é que nós queremos fazer com que eles aprendam", valorizando a integração dos saberes em vez do espartilho das disciplinas. Vamos pensar nisto.

"Não queiramos reproduzir à distância os mecanismos do ensino presencial."

Uniformização de documentos

Entre as sugestões de melhoria apresentada pelos docentes, refere-se a proposta de uniformização de documentos a fazer chegar aos diretores de turma, como é o caso dos relatórios semanais. É importante?

Concluindo...

O que fazer mais para um melhor acompanhamento dos alunos com a "escola em casa"?

Mas...

“O ensino não é isto, nem nada que se pareça” – há quem diga. Pois, nunca vivenciámos uma situação que obrigasse, com a maior urgência, a reinventar a escola.

A equipa de monitorização

Membro da direção – Rogério Gonçalves

Membro da Equipa de Avaliação Interna – Carlos Romão

Coordenadora da Equipa EMAEI – Sofia Mendes

Representante do Conselho Pedagógico – Vítor Sousa

Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação – Clara Castro

Coordenadora do Conselho Geral de Alunos – Mariana Gonçalves